**O Ensino Superior e a Educação de Adultos:**

**As trajetórias de aprendizagens dos alunos de licenciaturas**

Maria Emília da Trindade Prestes

(Professor Coordenador/Orientador – CE/DHP)

Kátia Santos da Silva (Bolsista)

Ítalo Eduardo Medeiros Sousa (Bolsista)

**INTRODUÇÃO**

Este relatório tem por finalidade apresentar os resultados parciais do projeto de pesquisa intitulado “O Ensino Superior e a Educação de Adultos: as trajetórias de aprendizagens dos alunos de licenciaturas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB/ Campus I” orientada pela Prof.ª. Dr.ª Emília Prestes e financiado com recursos do Programa de Licenciatura – PROLICEN/UFPB. Seu foco, centrado no alunado adulto que ingressa nas licenciaturas depois dos 30 anos, tem como proposta conhecer as dificuldades e facilidades enfrentadas por essas pessoas nos seus processos de aprendizagem e, também atualizar e aprofundar algumas questões conceituais e teóricas sobre a relação entre Aprendizagem, Ensino e Formação.

Estudar os processos educacionais relacionados com os alunos que ingressam recentemente na universidade exige que se possa conhecer e refletir sobre as recentes políticas de democratização de ensino, que contribuíram para a expansão do Ensino Superior no nosso país. É a partir da década de 90[[1]](#footnote-1), que o Brasil seguindo uma tendência internacional, se posiciona a favor da ampliação de sua oferta educativa, e se compromete com as metas de erradicação do analfabetismo e da pobreza.

Neste contexto contempla não apenas os jovens, mas também, o público adulto. A educação de adultos no Brasil, a exemplo de outros países, é reforçada através do compromisso internacional que oferecerem como direito a *Educação para Todos.* Nesta perspectiva, o Ensino Superior, passa a ser visto não apenas como um instrumento viabilizador do crescimento e fortalecimento das expectativas nacionais e internacionais, mas, também como um direito.

Para dar suporte a esta proposta de democratização do acesso ao ensino superior, surge o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das

Universidades Federais – REUNI que vem, desde 2007[[2]](#footnote-2) propiciando uma grande expansão na educação superior brasileira, através da criação de novos cursos; do aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno; na ampliação e manutenção dos espaços físicos, contratação de mão-de-obra qualificada, entre outras medidas.

Essa nova compreensão sobre a democratização do ensino superior aliada as metas do REUNI, possibilitou às universidades uma expansão de modo a modificar seu modelo elitizante e, se tornando o que se entende hoje, como uma universidade de massa, ou seja, uma instituição capaz de beneficiar o ingresso de “[...] um novo público, heterogêneo e variado, com origens sociais muito diferentes daquela habitualmente conhecida pelas universidades [...]” (COULON, 2011, p.20). Esse novo modelo de universidade propiciou o acesso de muitas pessoas que estavam potencialmente ou concretamente fora do ensino superior, entre eles as pessoas adultas, muitas delas oriundas das classes populares, da educação de jovens e adultos e com histórias de insucesso escolar: evasão, abandono ou reprovação.

O conceito de *adulto[[3]](#footnote-3)* assume diferentes conotações dependentes da área de conhecimento e da vertente adotadas. Por isso, muitas são as definições de adulto. Como exemplo, temos a UNESCO que considera adulto a pessoa com o recorte etário acima dos 25 anos. Já no Brasil, temos o IBGE e os Programas do MEC que amplia este recorte etário acima dos 29 anos.

Para operacionalização desta pesquisa, ainda que as normas do Ensino Superior considerem jovem o aluno até os 24anos, estamos considerando aluno adulto aquele que ingressou na UFPB/Campus I a partir de 30 anos de idade, ou seja, acima da idade “regular” padrão estabelecido pelas Políticas Educacionais do Ensino Superior.

**METODOLOGIA**

Para responder as questões teóricas inseridas nos objetivos da pesquisa e pelo problema, utilizamos diferentes estratégias metodológicas (as técnicas de pesquisa) que vem possibilitando uma maior aproximação com o fenômeno pesquisado – as dificuldades e facilidades vivenciada pelo aluno adulto para frequentar o ensino superior. Para tanto, até o presente momento foram desenvolvidos os seguintes procedimentos:

* + - * Levantamento e aprofundamento da literatura referente aos conceitos teóricos e metodológicos relacionados com o tema, no qual tomamos por base: (BARROS, 2011); (BARROS, 2013); (CHARLOT, 2009); (COULON, 2011);
      * Levantamento da quantidade de alunos acima de trinta anos matriculados nos diferentes cursos de licenciatura da UFPB / Campus I em 2013;
* Elaboração do roteiro de entrevista;
* Aplicação do pré-teste (entrevistas) com cinco graduandos dos cursos de licenciatura da UFPB Campus I, no período junho/2013;
* Planejamento da amostra para coleta de dados quantitativos;
* Mapeamento do número de alunos acima de trinta anos cursando os dois últimos períodos[[4]](#footnote-4);
* Elaboração do questionário;

**RESULTADOS PARCIAIS**

Os dados abaixo demonstram os resultados preliminares da referida pesquisa. O primeiro gráfico mostra o resultado do levantamento de dados quanto à quantidade dos alunos adultos, que estão matriculados e frequentando os diferentes cursos de Licenciatura[[5]](#footnote-5) do campus I da UFPB, no ano de 2013, e que, em um segundo momento irá compor a amostragem dessa investigação, contribuído para a melhor compreensão e direcionamento do rumo da pesquisa.

***Gráfico 01: Total de alunos de licenciatura por turno***

Fonte: UFPB/NTI -Núcleo de Tecnologia da Informação.

Em relação as suas aprendizagens, Supõe-se que o público adulto, ao ingressar no ensino superior, já traz consigo vastas e diversificadas aprendizagens propiciados por diferentes processos educativos – formais não formais e informais. Além do mais, podem possuir, muitas vezes, uma educação não linear e trajetórias de vidas marcadas por experiências de trabalho e estudos anteriores. Para ilustrar empiricamente a referida hipótese, foram efetivadas cinco entrevistas com alunos acima de 30 anos, como mostra o quadro abaixo:

***Quadro 01: Características do alunado adulto***

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Aspectos** | **01 Narrativa** | **02 Narrativa** | **03 Narrativa** | **04 Narrativa** | **05 Narrativa** |
|
|
| **Faixa Etária** | 35 anos | 46 anos | 43 anos | 45 anos | 37 anos |
|
| **Atuação Profissional** | Do lar | Professor do município | Autônoma | Professora | Estudante |
|  |
| **Escolarização** | Pública (Regular) | Pública (Regular) | Pública (EJA) | Privada (Regular) | Pública/Privada (Regular) |
| **Formação** | 1ª Graduação | 2ª Graduação | 1ª Graduação | 2ª Graduação | 1ª Graduação |
|
| **Motivação** | Realização do sonho | Qualificação profissional | Hobby | Qualificação profissional | Identificação c/ o curso |
|
| **Área** | Humanas | Humanas | Humanas | Humanas | Exatas |
|
| **Curso** | Pedagogia | Pedagogia | Pedagogia | Letras | Química |
|
| **Facilidades** | Domínio dos conteúdos | Domínio dos conteúdos | Identificação | Domínio dos conteúdos | Identificação |
|  | Conteúdos | Conteúdos |
| **Dificuldades** | Carga Horária | Trabalho | Trabalho/leitura | Nenhuma | Carga Horária/ Conteúdos |
|  |  |

Fonte: Entrevistas realizadas com alunos de Licenciatura UFPB/campus I em Junho de 2013.

Percebe-se que os entrevistados, na sua maioria, apresentaram dificuldades para conciliar a vida acadêmica com a vida pessoal e profissional. Dentre estas dificuldades eles apontam a carga horária do curso como um dos maiores desafios a ser vencido. Na concepção de Coulon (2005 *apud* TEXEIRA, 2011, p. 32) “[...] a apropriação da “vida universitária” mostra-se tarefa mais árdua para aqueles que [...] trabalham”. Para esse alunado o processo de afiliação se dá de forma mais conflituosa e delicada, considerando que esses alunos não podem se dedicar de maneira mais efetiva as exigências do curso superior. Teixeira (ibidem) afirma que “[...] a tendência é que maiores sejam as dificuldades a serem enfrentadas no processo de afiliação ao “oficio de estudante”, pré-requisito central para entrar na vida universitária.”

**CONSIDERAÇÕES PARCIAIS**

Os resultados aqui apresentados ainda são preliminares, tendo em vista que a pesquisa se encontra em processo de desenvolvimento, as conclusões são parciais podendo sofrer alterações durante o percurso investigativo.

Posteriormente serão elaboradas análises e organização do relatório final buscando conciliar a teoria com os dados empíricos que estão em processo de desenvolvimento.

Abordar as questões referentes à educação de adultos no ensino superior exige um aprofundamento no intuito de conhecer quem são esses alunos. Quais são as suas trajetórias de vida e de aprendizagem; Quais são as suas expectativas quanto às aprendizagens adquiridas no âmbito universitário e qual a sua visão enquanto futuros docentes que poderão estar atuando na modalidade de EJA.

Acreditamos que as informações produzidas por essa investigação contribuirá de forma significativa para melhor conhecer a realidade dessa formação, articulando-se com o objetivo e os interesses da própria Universidade (UFPB), especialmente em suas propostas de expansão e melhoria da qualidade. Também atende aos interesses do PROLICEN, que busca desenvolver ações relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, de maneira que este tripé possa contribuir para práticas pedagógicas mais democráticas e inclusivas.

**REFERÊNCIAS**

BARROS, Rita. **Educação de Adultos:** Conceitos, Processos e Marcos Históricos da Globalização ao Contexto Português. Lisboa: Instituto Piaget, 2013.

BARROS, Rosanna. **Genealogia dos Conceitos em Educação de Adultos:** Da educação Permanente à Aprendizagem ao Longo da Vida – Um estudo sobre os fundamentos políticos-pedagógicos da prática educacional. Portugal: Chiado Editora, 2011.

COULON, Alain. O sucesso estudantil e sua avaliação: que política universitária é possível? In: **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos. Sônia Mª Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011, p. 19 - 30.

GIOLO, Jaime. Bernard Charlot - A educação mobilizadora. In: **Pedagogia Contemporânea:** Revista Educação – Autores e tendências, vol.1. São Paulo: Editora Segmento, setembro/2009, p. 12-27.

TEIXEIRA, Ana M. F. A universidade entre as palavras de jovens de origem popular. In: **Observatório da vida estudantil:** primeiros estudos. Sônia Mª Rocha Sampaio (Org.); prefácio - Neomar de Almeida Filho; posfácio - Alain Coulon. Salvador: EdUFBA, 2011, p. 163-185.

PRESTES, E. M. T.Jezine E. Scocuglia C.: **Democratização do Ensino Superior Brasileiro** - Revista Lusófona de Educação, 21, 199-218. 2012. Disponível em:

<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/download/3088/2328> Acesso em 15/07/2013.

UFPB. **Portal do REUNI**. Disponível em: http://www.ufpb.br/reuni/index.php?option=com\_content&view=article&id=2&Itemid=33

1. Democratização do Ensino Superior Brasileiro. [↑](#footnote-ref-1)
2. Ano em que foi criado e também implantado na Universidade Federal da Paraíba. [↑](#footnote-ref-2)
3. Segundo Knowles (1980, p, 24) “[...] uma pessoa é adulta na medida em que se vê a si mesma como sendo o principal responsável pela sua própria vida”. [↑](#footnote-ref-3)
4. Para os cursos de quatro anos estamos considerando 7° e 8° período; Para os cursos de cinco anos 9° e 10° período. [↑](#footnote-ref-4)
5. Licenciaturas que compõe a grade curricular da Educação de jovens e Adultos. [↑](#footnote-ref-5)